



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**AS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE MULHERES RURAIS DO GRUPO DE TRABALHADORAS ARTESANAIS E EXTRATIVISTAS (GTAE) NO SUDESTE DO PARÁ EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS**

**THE AGROECOLOGICAL EXPERIENCES OF RURAL WOMEN FROM ARTISAN AND EXTRACTIVE WORKERS GROUP (GTAE) NO SOUTHEAST PARÁ IN A CONTEXT OF TRANSFORMATIONS SOCIOTERRITORIAL**

**LAS EXPERIENCIAS AGROECOLÓGICAS DE LAS MUJERES RURALES DEL GRUPO DE ARTESANAS Y TRABAJADORAS EXTRACTIVAS (GTAE) DEL SURESTE DE PARÁ EN UN CONTEXTO DE TRANSFORMACIONES SOCIOTERRITORIALES**

Natália de Souza Souza<sup>1</sup>, Rodrigo Luan Childe Pereira<sup>2</sup>

e483819

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3819>

PUBLICADO: 08/2023

**RESUMO**

A Produção Agroecológica Sustentável é uma proposta alternativa para a transição da agricultura convencional para uma agricultura baseada na Agroecologia, na busca por atender parâmetros de desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente. São inúmeras as estratégias utilizadas por grupos que fazem uso da agroecologia para atender suas necessidades minimizando o impacto ao ecossistema. Assim, a agroecologia fomenta a participação de mulheres rurais do grupo de trabalhadores artesãos e extrativistas (GTAE) no sudeste do Pará em um contexto de transformações socioterritoriais, comunidades rurais que contribuem na construção do empoderamento das mulheres, onde a cadeia produtiva gira em torno de mulheres empreendedoras, que detêm conhecimento ancestral nos moldes de produzir, através de herança familiar destas comunidades, contribuindo para a manutenção do manejo sustentável da biodiversidade, implementados em grupos e espaços sociais de gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agroecologia. Movimentos socioterritoriais. Reforma agrária.

**ABSTRACT**

*Sustainable Agroecological Production is an alternative proposal for the transition from conventional agriculture to an agriculture based on Agroecology, seeking to meet parameters of sustainable development and preservation of the environment. There are countless strategies used by groups that make use of agroecology to meet their needs, minimizing the impact on the ecosystem. Thus, agroecology encourages the participation of rural women in the group of artisan and extractive workers (GTAE) in southeastern Pará in a context of socio-territorial transformations, rural communities that contribute to the construction of women's empowerment, where the production chain revolves around women Entrepreneurs, who hold ancestral knowledge on how to produce, through the family heritage of these communities, contributing to the maintenance of sustainable management of biodiversity, implemented in gender groups and social spaces.*

**KEYWORDS:** Agroecology. Socioterritorial movements. Land reform.

<sup>1</sup> UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> Doutorado em andamento em Geografia (Conceito CAPES 5). Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil. Magister en Geografía (UFSM-RS 2021), Licenciado en Recursos Naturales (Facultad de Ciencias, Udelar) y Técnico en Gestión de Recursos Naturales y Desarrollo Sustentable (Facultad de Ciencias, Udelar). Universidad de la Republica Uruguay. Docente del PDU "Estudios Interdisciplinarios de Sistemas Territoriales Complejos en la Región Noreste", Centro Universitario de Rivera (CUR) - CENUR Noreste. "Grupo de Pesquisa em Educação e Território (GPET)-Programa de Pós-Graduação em Geografia, Campus Santa Maria (Brasil - RS). Espacio de Formación Integral (EFI) - Observatorio sobre territorios rurales en el norte del Uruguay: extensión, organizaciones y desarrollo territorial. Docente en cursos como Evaluación de Impacto Ambiental, Evaluación de Recursos Naturales y Sistema de Información Geográfica, entre otros.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE MULHERES RURAIS DO GRUPO DE TRABALHADORAS ARTESANAIS E EXTRATIVISTAS (GTAE) NO SUDESTE DO PARÁ EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS  
Natália de Souza Souza, Rodrigo Luan Childe Pereira

### RESUMEN

*La Producción Agroecológica Sostenible es una propuesta alternativa para la transición de la agricultura convencional a una agricultura basada en la Agroecología, buscando cumplir con parámetros de desarrollo sostenible y preservación del medio ambiente. Existen innumerables estrategias utilizadas por grupos que hacen uso de la agroecología para satisfacer sus necesidades, minimizando el impacto en el ecosistema. Así, la agroecología incentiva la participación de las mujeres rurales en el grupo de trabajadoras artesanales y extractivas (GTAE) en el sureste de Pará en un contexto de transformaciones socioterritoriales, comunidades rurales que contribuyen a la construcción del empoderamiento de la mujer, donde la cadena productiva gira en torno a la mujer. Emprendedores, que poseen conocimientos ancestrales sobre cómo producir, a través del patrimonio familiar de estas comunidades, contribuyendo al mantenimiento de la gestión sostenible de la biodiversidad, implementada en grupos de género y espacios sociales.*

**PALABRAS CLAVE:** Agroecología. Movimientos socioterritoriales. Reforma agraria.

### INTRODUÇÃO

O modelo dominante atual de produção agrícola mundial demonstra de maneira clara os impactos causados ao longo do tempo pela agricultura mundial até chegar à Revolução Verde adotada no Brasil, entre os anos de 1960 e 1970. Impulsionado pelo clamor de preceitos mais sustentáveis como solução ao consumo consciente, preocupado com a proteção do meio ambiente e garantia de subsistência futuro (Altieri, 2010).

As preocupações incluem: o campo cada vez mais vazio, contaminação do solo e dos alimentos cultivados pelo uso de agrotóxicos e cultivo de transgênicos, pouca diversidade de alimentos, demanda crescente de produtos consumidos pela grande Capital, e malefícios visíveis em consequência da "modernização da agricultura". Em contraposição a estes fatores, surge a Agroecologia, considerada uma ciência prática e movimento social (Aba, 2019), desenvolvida através de variados contextos estruturados de relações familiares de produção, obedecendo a considerações da soberania alimentar, valorização da diversidade ecológica e preservação do meio ambiente, (Guzmán, 2001), promovida por movimentos e organizações sociais, pela realização de iniciativas que envolvem desde os agricultores até os consumidores (INCRA, 2017).

A expressão Revolução Verde se refere à disseminação de novas sementes e novas práticas agrícolas promovendo o aumento da produtividade agrícola. A Revolução Verde no Brasil teve início durante a ditadura militar, entre os anos 1960 e 1970, permitindo o desenvolvimento de tecnologia própria em centros de pesquisa, universidades, agências governamentais e também em instituições privadas. Possibilitando desenvolvimento agrícola ao qual transformou o Brasil em um dos recordistas de produtividade e exportação. No entanto, apesar da melhora nestes índices, o Brasil ainda enfrenta graves problemas sociais.

A Revolução Verde modernizou a agricultura em escala global, através da incorporação de inovações tecnológicas na produção agrícola. Baseado em sementes modificadas geneticamente, modernização de maquinários, insumos químicos e uso de fertilizantes e agrotóxicos.

A incorporação à Revolução Verde no Brasil foi feita através de incentivos governamentais e expansão das fronteiras agrícolas. O objetivo da Revolução Verde, de início, foi aumentar a produção



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE MULHERES RURAIS DO GRUPO DE TRABALHADORAS ARTESANAS E EXTRATIVISTAS (GTAE) NO SUDESTE DO PARÁ EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS  
Natália de Souza Souza, Rodrigo Luan Childe Pereira

de alimentos em escala mundial na busca por garantia da segurança alimentar da população. No entanto, a Revolução Verde trouxe consequências graves e malélicas para os pequenos produtores, no que se relaciona ao ordenamento do território e ao meio ambiente, afetando negativamente em especial a agricultura tradicional produtora de grãos e monoculturas em geral, com produção espelhada em princípios agroecológicos espelhados em ensinamentos da natureza como a diversidade, o equilíbrio e ciclagem de nutrientes.

A Produção Agroecológica Sustentável se apresenta como uma proposta alternativa para a transição da agricultura convencional para uma agricultura baseada na Agroecologia, que fomenta a participação de comunidades rurais, seja utilizando espaços próprios ou assentados, propondo o uso de tecnologias sociais, técnicas, costumes locais, como meio de transformação social e garantia de subsistência aos grupos inseridos no processo (Ndiaye, 2016). Sendo assim, este estudo tem por objetivo geral descrever e analisar as estratégias de um grupo de mulheres na produção agroecológica no contexto de transformações socioterritoriais. Para alcançá-lo foram traçados objetivos específicos que buscaram abordar aspectos históricos e caracterização da agroecologia; discorrer sobre a composição dos movimentos socioterritoriais e sua influência na transformação social através da agroecologia sustentável e realizar um estudo de caso com mulheres em um Grupo de Trabalhadoras Artesanais e Extrativistas (GTAE), como movimento de transformação através de práticas agroecológicas.

O trabalho das mulheres rurais do GTAE, tem contribuído para a construção do empoderamento das mulheres, bem como para o fortalecimento da agricultura familiar no território. Isso nos permitiu compreender como ocorrem as relações existentes dentro da unidade produtiva, o que acaba se refletindo nos fatores econômicos, sociais e culturais estabelecidos na sociedade. Permitindo a relação com outros grupos, com o território, enfim, com outros espaços sociais.

### 1 AGROECOLOGIA

O mercado mundial, a produção e comercialização da agricultura, a industrialização, comercialização e a reestruturação agrícola e das indústrias de processamento, comercialização e produção foram afetados pela natureza da produção agrícola, pelos ecossistemas, e em especial pela demanda por qualidade e distribuição alimentar, explicada em parte pela crise agrária, que resultou na separação entre agricultura e natureza de acordo com localidades inseridas, tornando dependente de capital financeiro e industrial à produção agrícola (Ploeg, 2009).

De acordo o autor Caporal (2009), as contradições do modelo de produção dominante com a Revolução Verde contribuíram para a elevação da produção e produtividade de cultivos e criações em determinadas regiões, onde, em casos de produção exacerbada, se reflete em danos ambientais e níveis de exclusão social de desproporcional grandeza, uma grave contraposição de produção, fazendo surgir o conceito de agroecologia.

A agroecológica trata-se de uma ciência que abarca em suas ações agrícolas princípios ecológicos básicos com cuidados e tratamento de ecossistemas em modos produtivos preservadores



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE MULHERES RURAIS DO GRUPO DE TRABALHADORAS ARTESANAS E EXTRATIVISTAS (GTAE) NO SUDESTE DO PARÁ EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS  
Natália de Souza Souza, Rodrigo Luan Childe Pereira

dos recursos naturais, e tem em meios produtivos que apresentem uma cultura sensível, viável economicamente e socialmente justa, proporcionando um agroecossistema sustentável. Em termos gerais mensurar a agroecologia é uma ação difícil, assim apresenta-se a verdadeira importância de apontar os movimentos espaciais e territoriais em busca da soberania alimentar (Alteri, 2010).

Verifica-se que a produção agrícola orgânica no Brasil é regulada desde 2003, pela Lei Federal nº. 10.831/2003, que a define da seguinte forma:

Art. 1o Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente.

O decreto n. 77943, de 2012, instituiu a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO, definindo a produção da base agroecológica, buscando otimização e integralidade da capacidade produtiva, através do uso e da conservação da biodiversidade e recursos naturais, de maneira ecologicamente equilibrada, associada com eficiência econômica e sem deixar de lado parâmetros de justiça social, como estabelecido também em Lei nº. 10.831 sobre produção orgânica, que versa sobre a “transição agroecológica” tendo como conceito um processo gradual de práticas e manejo de agroecossistemas, para alcançar sistemas de agricultura com princípios e tecnologias baseados em parâmetros ecológicos (Mapa, 2022).

De acordo literatura acadêmica, o conceito de agroecologia identifica três fases na transição agroecológica (Altieri, 2010). A primeira redução abarca a racionalização do uso de agroquímicos e fertilizantes sintéticos; a segunda versa pela substituição de insumos químicos por biológicos para que seja reduzida a dependência externa na aquisição destes insumos químicos; e terceiro, por fim, o manejo da biodiversidade, redesenhando os sistemas produtivos, mais meios menos danosos ao sistema ambiental, mais saudável e com a preocupação social de alimentação a toda população e garantia de ganho financeiro as produções agrícolas. Os três passos não são lineares, sujeitam-se a idas e vindas de aspectos que os influenciam. Mas é apenas na terceira fase que se conseguirá a transição para agroecologia efetiva (Altieri, 2010).

## 2 MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Em toda a história, o latifúndio promoveu e compôs parte importante de distorções socioespaciais nas questões agrárias, compartilhada através de diversos fatores em espaços submetidos às relações capitalistas (Martim, 2017). Estas relações são influenciadas também por fenômeno político, econômico, social, cultural e ambiental no cerne das questões agrárias contemporâneas.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE MULHERES RURAIS DO GRUPO DE TRABALHADORAS ARTESANAS E EXTRATIVISTAS (GTAE) NO SUDESTE DO PARÁ EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS  
Natália de Souza Souza, Rodrigo Luan Childe Pereira

O conceito de movimento sócio territorial tem suas primeiras reflexões nos anos 90. Se apresentando neste período como espaços com movimentos heterogêneos com ações de movimentos de socialização política e propositiva, gerando práticas políticas de acordo o andamento de seu desenvolvimento. A construção destes espaços políticos, sociais, culturais aconteceu em diferentes lugares e territórios. Com dimensionamentos essenciais para ações dos sujeitos e conjunto a grupos e comunidades transformadores da realidade.

Na reflexão de que não existe a transformação da realidade sem a criação de espaços, compreendendo ações de movimentos socioespaciais e socioterritoriais, construídos por ações sociais, materiais e imateriais. Por este motivo, se faz importante a compreensão das formas de organização dos movimentos socioespaciais e socioterritoriais, referenciados pelo espaço, o território e o lugar em que produzem ações através de relações sociais (Fernandes; Pertuz, 2021).

Fonseca (2017) aborda que são identificados vários movimentos socioespaciais, sem ocorrência ou envolvimento de conquista de terras, espalhadas em todo território nacional, como iniciativas da sociedade civil (grupos de moradores, coletivos e organizações não governamentais - ONGs) seja em espaços públicos, como praças, escolas e unidades básicas de saúde ou territoriais.

A interface dos movimentos socioterritoriais e socioespaciais de acordo Fernandes; Pertuz (2021) militam nas Comunas da Terra (assentamento em que haja infraestrutura, acesso à informação, tecnologia etc.) e promovendo intercâmbio do saber, coparticipação e desenvolvimento local e regional, dando meios à subsistência dos grupos inseridos. Através de uma relação de reciprocidade na construção conjunta da agricultura em locais de maior vulnerabilidade (Fonseca, 2017).

É necessária a definição de metodologias que integrem aspectos ambientais, culturais e socioeconômicos ao sistema de trabalho agrícola, para que se permita o equilíbrio ambiental. Estas ações somadas ao acúmulo de experiências deram origem a metodologias participativas através de uma construção coletiva permeada de conhecimento na relação entre agricultores/as e agentes externos, capazes de desenvolver comunidades locais (Campolin; Feiden, 2011).

A participação de comunidades locais se apresenta como movimentos agrícolas socioterritoriais, capazes de agir na transformação social local, construído coletivamente, com sensibilização e organização destes grupos, devendo considerar o caráter endógeno de interesses e necessidades locais e assim fortalecer a confiança e a capacidade desta comunidade se organizar para ação efetiva e assertiva; proativa para resolução de problemas e contradições, consideração de potencialidades através da participação como condição básica de desenvolvimento, poder e controle dos participantes incluídos no processo; para alcance de conquistas coletivas, sociais, econômicas, culturais e ambientais em um processo contínuo (Campolin; Feiden, 2011).

Essa transformação social é envolvida com questões ligadas a educação no campo, produção extrativista, produção de fitoterápicos e outros produtos com componentes da floresta, aos quais estão associados a construções de conhecimentos destas mulheres produtoras agrícolas, nestas áreas envolvidas. Assim, as questões envolvendo as experiências agroecológicas de mulheres



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE MULHERES RURAIS DO GRUPO DE TRABALHADORAS ARTESANAS E EXTRATIVISTAS (GTAE) NO SUDESTE DO PARÁ EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS  
Natália de Souza Souza, Rodrigo Luan Childe Pereira

rurais no trabalho artesanal e extrativista envolvem transformações socioterritoriais. Um movimento socioterritorial, tomando como exemplo os movimentos de sem-terra e sem tetos, obedece a objetivos que versam pela conquista do território. Onde a realização deste objetivo se dá, sobretudo, através de ações de ocupação, compreendendo um processo político complexo, social e político, que necessita de entendimento da forma de luta popular, espelhando a resistência frente a lógicas hegemônicas de reprodução da sociedade e de espaço (Borsatto; Carmo, 2013).

Neste contexto, estas ocupações se desenvolvem pela ocupação de espacialização e territorialização, criadas e recriadas como resistência dos desterritorializados, um fator que fomenta ainda mais aspectos e discussões da sociedade e Estado sobre reforma agrária (Pedon, 2009).

### 3 REFORMA AGRÁRIA

Conceitualmente, reforma agrária é o conjunto de medidas e ações voltadas à garantia de distribuição de terra através de justa partilha, alterando regimes de propriedade e uso, garantindo que considerável parte das terras agricultáveis seja pertencente a trabalhadores rurais (Eduardo, 2006).

Esta reforma associada à agroecologia é entendida como conjunto de movimentos socioespaciais e socioterritoriais, sejam na cidade ou no campo, utilizadas através de assentamentos da reforma em tipos Comunas da Terra, através de ações de hortas comunitárias, associações de produtores orgânicos, terras indígenas entre outras (Finatto; Ribas, 2017). Ou em espaços sem uso, revertidos a agroecologia por movimentos socioterritoriais e socioespaciais. Apresentando-se como desafio, o uso da experiência da agroecológica nas transformações socioterritoriais, associadas a oportunidades e disputa de ideias sobre as práticas agrícolas sustentáveis, necessárias para atender a preceitos dos envoltos, sociedade e dos movimentos para sua expansão (Facco, 2015).

As transformações socioterritoriais são compostas por movimentos sociais populares que difundem a Agroecologia através do desenvolvimento de práticas agroecológicas (Inkra, 2017). Nas áreas de reforma agrária, a Agroecologia é reiterada na qualidade informacional e orientação de ações político-organizativas, através da prática produtiva potencializadas de grupos agroecológicos capazes de estabelecer outras conexões entre o trabalho e o território inserido com parâmetros socioprodutivos coparticipativos, indo de encontro ao modelo de desenvolvimento do agronegócio (Oliveira, 2001).

### 4 MÉTODO

Utilizou-se como recurso metodológico uma revisão bibliográfica exploratória, qualitativa de caráter descritivo de informações. Com informações coletadas em publicações que abordam a temática proposta tanto em livros, artigos e periódicos impressos, como também em meios eletrônicos nas bases de dados que foram sistematicamente pesquisadas: Pubmed; SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e LILACS (*Literatura Latino-americana e Caribe em Ciências da Saúde*). Tais dados foram associados ao diagnóstico de perguntas semiestruturadas, necessário para composição dos resultados deste estudo.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE MULHERES RURAIS DO GRUPO DE TRABALHADORAS ARTESANAIS E EXTRATIVISTAS (GTAE) NO SUDESTE DO PARÁ EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS  
Natália de Souza Souza, Rodrigo Luan Childe Pereira

Para realização da coleta de dados foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Agroecologia, Movimentos socioterritoriais, Reforma agrária. Associada a uma pesquisa de campo realizada com mulheres rurais ligadas a agroecologia inseridas em um grupo de trabalhadoras artesãs extrativistas, na região do Sudeste do Pará.

### 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 5.1 Análise do trabalho realizado por trabalhadoras artesanais e extrativistas (GTAE), como movimento de transformação através de práticas agroecológicas

Condições e aspectos científicos e sociais, unidos à problemática ambiental que reivindica parâmetros gerais à realização do desenvolvimento sustentável, como modelo renovado de desenvolvimento econômico, obedecendo a novas condições ecológicas de escassez no meio ambiente, apontam a agroecologia como forma fundamental de cultivo, criação e uso dos recursos naturais na subsistência humana, onde a agroecologia é uma alternativa sustentável contrária ao modelo predatório de desenvolvimento, de forma que são resgatadas a sabedoria popular, ancestralidade e culturas locais no fortalecimento de grupos produtivos que resgatam a complexidade dos agrossistemas tradicionais integrados a agricultura familiar na geração e redistribuição de renda, segurança alimentar e nutricional destes indivíduos.

O projeto de assentamento Agroextrativista Praia Alta/Piranheira está localizado às margens direita do rio Tocantins, no município de Nova Ipixuna, Sudeste do Pará. Tem início na foz do “grotão” Praia Alta, até o “grotão” Piranheira, atingindo de 18 a 25 km de extensão, e está situado numa área que foi designada como reserva Agroextrativista, às margens do lago de Tucuruí (Santos, 2011).

No que é relacionado à territorialização da população camponesa da Amazônia e no sul e sudeste do Pará, ocorre através das ocupações e dos projetos de assentamentos, assegurando às famílias o direito ao território e direito social à terra, em um viés contrário ao cerceamento dos empreendimentos capitalistas que emergem de levantes populares através da ação camponesa que luta pela terra e pela produtividade agrícola familiar. Onde as experiências agroecológicas das trabalhadoras camponesas associadas a movimentos sociais reivindicam o direito a terra. Nesta perspectiva as diferentes formas de controle e apropriação territorial e geográfica resultam na diversidade, produção artesanal e extrativista fazendo uso de recursos da natureza, através de acomodação simbólico-cultural (território de morada e trabalho). Neste ínterim, o sul e o sudeste do Pará se destacam como região brasileira em constante processo de territorialização, com movimentos de luta pela terra, pelas famílias trabalhadoras em posse da terra.

Atualmente foram publicados dois novos decretos que respaldam e legitimam o trabalho da mulher rural (Decreto nº 11.452, de 22.3.2023 - Institui o Programa de Organização Produtiva e Econômica de Mulheres Rurais e o seu Comitê Gestor e Decreto nº 11.451, de 22.3.2023 - Institui o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável). Assim, além de toda contribuição verificada no meio agrícola, sustentável e social, é indiscutível o protagonismo das mulheres na sociedade atual. Aspecto que se apresenta também nos casos de movimentos socioterritoriais de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE MULHERES RURAIS DO GRUPO DE TRABALHADORAS ARTESANAS E EXTRATIVISTAS (GTAE) NO SUDESTE DO PARÁ EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS  
Natália de Souza Souza, Rodrigo Luan Childe Pereira

grupos femininos contribuintes à economia local inserida, possibilitada pela agroecologia sustentável, responsável por criar emprego e renda, garantindo o sustento familiar e transformação social. Este protagonismo associado a preceitos de sustentabilidade e produção e valorização agrícola e artesanal local gera uma imensa cadeia de valor, aos produtos produzidos e comercializados, definidos pelas pessoas envolvidas no processo e nos envolvidos até o consumidor, em etapas, respeitando e valorizando cada uma delas.

Estas trabalhadoras fazem uso da sabedoria popular (direto da natureza) no cultivo, criação (Galinhas, porcos etc.), plantas medicinais, frutas (cupuaçu, açaí, castanha entre outras) e produção artesanal de cosméticos naturais e fitoterápico medicinal (agroextrativista), uso de viveiros pelo projeto Articulafito (produção de mudas agroflorestais), gerando trabalho e renda, necessário para subsistência local. Respeitando o processo ambiental, preservação e reflorestamento. São mulheres empreendedoras que respeitam sua cultura e a permanências das espécies e ecossistemas. Assim, é necessário destacar que a agroecologia vai além da adoção de práticas específicas no cultivo, como não utilizar venenos ou sementes transgênicas, e fazer uso de agrotóxicos, desmatamento ou poluição do meio ambiente, a agroecologia traz princípios, onde a ideia principal é que os seres humanos fazem parte do meio inserido e da natureza, devendo zelar pela sobrevivência de ambos, respeitando a biodiversidade e também a diversidade cultural, diversidade de gênero e a diversidade de raça e etnia.

Refletindo sobre as conexões entre a agroecologia e o protagonismo das mulheres trabalhadoras artesanais e extrativistas (GTAE) incentiva o empoderamento e autonomia das mulheres no campo como promoção de alternativas para a subsistência familiar e desenvolvimento rural sustentável.

Através deste movimento das mulheres agricultoras, são vencidas barreiras impostas pela pobreza e por aspectos de uma sociedade patriarcal, em ações ativas destas mulheres no processo de construção da sabedoria e ações agroecológicas, indo à contraposição de cenários excludentes às mulheres. Dessa forma, a posição destas mulheres e sua condição social são reconhecidas, visto que disseminam preceitos importantes, respaldados em conhecimentos e perspectiva de reprodução e valorização da vida em questões ligadas ao desenvolvimento da agroecologia, produção saudável e sustentável, relações de solidariedade, cuidado e de respeito ao próximo e ao meio ambiente (Globo Repórter, 2022).

Os movimentos sociais rurais das trabalhadoras artesanais e extrativistas (GTAE) proporcionam condições favoráveis à criação e implementação de políticas públicas, para incentivo e apoio a comunidades rurais voltadas para a agricultura familiar.

Estes grupos ainda apresentam necessidade de grande apoio de políticas públicas e de programas governamentais dando-lhes autonomia econômica e política, dando uma maior visibilidade às mulheres rurais.

Mesmo a busca de atendimento à subsistência familiar, obedece a preceitos de sustentabilidade, promovendo o aumento na produtividade agroecológica de determinadas culturas,





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE MULHERES RURAIS DO GRUPO DE TRABALHADORAS ARTESANAS E EXTRATIVISTAS (GTAE) NO SUDESTE DO PARÁ EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS  
Natália de Souza Souza, Rodrigo Luan Childe Pereira

úteis ao desenvolvimento rural sustentável, focados no uso racional dos recursos naturais, através do resgate de conhecimentos tradicionais reconectando a agricultura ao ecossistema natural em uma vivência harmônica entre elas. Essa perspectiva de luta em prol da sustentabilidade, nas comunidades e movimentos sociais das mulheres rurais do grupo de trabalhadores artesãos e extrativistas (GTAE) protagoniza e defende um molde socioeconômico capaz de reverter danos socioambientais.

A experiência agroecológica das mulheres rurais do grupo de trabalhadores artesãos e extrativistas (GTAE) se faz de uma maneira de produção contrária ao proposto na monocultura dos latifúndios e de seus objetivos políticos, frente a isto, suas ações se respaldam em mudanças sociais e políticas com equidade, solidariedade, superação de desigualdades, mudanças nas relações de gênero, mudanças em opressões em termos territoriais, culturais e sociais e culturais em um modo de pensar hegemônico.

As atividades desenvolvidas pelas mulheres rurais do grupo de trabalhadores artesãos e extrativistas (GTAE) são divididas igualmente entre os membros. Todas as mulheres do grupo são bem comunicativas, tem conhecimentos no cultivo, manejo, coleta, preparo etc., estando bem-informadas das atividades e do meio em que vivem. São mulheres que se sentem livres, possuem autoestima proporcionada pelo seu protagonismo produtivo com intensa participação social e humana, demonstrando o potencial do trabalho feminino a toda a sociedade. Onde a cadeia produtiva gira em torno de mulheres empreendedoras, que detém conhecimento ancestral nos moldes de produzir, em reflexo da herança familiar destas comunidades. Onde o conhecimento tradicional popular associa-se ao científico, considerando que são complementares.

Tendo estas mulheres papel estratégico na gestão dos recursos naturais, possibilitada pela responsabilidade na provisão do sustento da família, alcançado pelos preceitos da agroecologia, contribuindo para a manutenção do manejo sustentável da biodiversidade, implementados em grupos e espaços sociais de gênero. No entanto, ainda são grandes os desafios enfrentados por essas mulheres, destacando desde o machismo naturalizado, limitação de políticas públicas limitações sociais e territoriais. Mas é inegável o protagonismo das mulheres rurais do grupo de trabalhadores artesãos e extrativistas (GTAE) no sudeste do Pará, nas transformações socioterritoriais, em uma nova forma de fazer, organizar e viver a agricultura familiar e a vida no campo.

A experiência das mulheres rurais do grupo de trabalhadores artesãos e extrativistas (GTAE) no sudeste do Pará, em um contexto de transformações socioterritoriais, é alcançado o desenvolvimento rural agroecológico, potencializado por ações locais da agricultura familiar que vem promovendo autonomia econômica, social e cultural para todas as mulheres.

Os assentamentos rurais e as experiências agroecológicas são unidades de produção agrícola, incentivadas por políticas governamentais focadas em reordenar o uso da terra de forma a beneficiar os trabalhadores rurais. Através do apoio à agricultura familiar que contribui à melhora dos índices de desenvolvimento do Brasil. Estas políticas públicas incentivam o desenvolvimento com respeito ao meio ambiente. Sendo assim, a agricultura familiar é relacionada ao uso dos recursos



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE MULHERES RURAIS DO GRUPO DE TRABALHADORAS ARTESANAS E EXTRATIVISTAS (GTAE) NO SUDESTE DO PARÁ EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS  
Natália de Souza Souza, Rodrigo Luan Childe Pereira

naturais, com uso de pouca ou nenhuma tecnologia moderna, através da agroecologia e menor uso de insumos externos. Sendo o agricultor familiar detentor dos meios de produção e protagonista na relação com a terra, que se baseia no valor de uso da área produtiva, tendo alto grau de afeição com a terra, valorização e diversidade de produtos, baixo custo, otimização e aproveitamento dos insumos e geração de menores danos ao ambiente. Esse cultivo é produzido para a subsistência e para a comercialização, através de uma agricultura sustentável com produção estável e eficiente dos recursos produtivos, uso de práticas de manejo agroecológico, autogestão, preservação da agricultura familiar e da cultura local e participação efetiva das extrativistas. Aspectos que mostram a importância das experiências agroecológicas das mulheres rurais do grupo GTAE, na transformação socioterritorial da agricultura familiar, distanciando-se da visão que estes grupos são atrasados e ineficientes ao mercado, visto que suas ações além de valorização popular, territorial e de renda, estabelecem estratégias de inserção da agricultura familiar no mercado de maneira sustentável.

### 6 CONSIDERAÇÕES

O movimento das mulheres rurais do grupo de trabalhadores artesãos e extrativistas (GTAE) no sudeste do Pará, mesmo focados na sobrevivência, se impõe à sociedade como uma forma empoderada de garantia de direitos básicos, participação social, inclusão produtiva, geração de uma economia, promoção da autonomia das mulheres rurais e de cidadania, pelo manejo ambiental adequado de produção familiar, fomentando o desenvolvimento rural sustentável.

As análises realizadas possibilitam concluir a experiência da agroecologia de mulheres rurais do grupo de trabalhadores artesãos e extrativistas (GTAE) no sudeste do Pará em um contexto de transformações socioterritoriais

Através da agroecologia, se desenvolve uma alternativa digna de vida como ferramenta estratégica à construção de um paradigma de vivência do desenvolvimento humano, integrada à natureza de forma sustentável, incorporando questões ambientais à luta e visibilidade das mulheres extrativistas na luta contra o modelo agrícola produtivo destrutivo ao meio ambiente e as futuras gerações. Por este motivo o protagonismo destas mulheres na agroecologia existe e é reconhecido por toda a sociedade. Ganhando maior visibilidade e cada vez mais relevância no cenário político, econômico, ambiental e social na luta de igualdade de gênero, protagonismo feminino, inclusão social, segurança alimentar e nutricional e preservação do meio ambiente.

### REFERÊNCIAS

ABA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA. **Carta Sergipana do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (XI CBA)**. Rio de Janeiro: ABA, 2019. Disponível em: [https://abaagroecologia.org.br/wpcontent/uploads/2019/11/XICBAAgroecologia\\_CartaSergipana.pdf](https://abaagroecologia.org.br/wpcontent/uploads/2019/11/XICBAAgroecologia_CartaSergipana.pdf). Acesso em: 21 nov. 2022.

ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista NERA**, ano 13, n. 16, p. 22-32, 2010.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE MULHERES RURAIS DO GRUPO DE TRABALHADORAS ARTESANAS E EXTRATIVISTAS (GTAE) NO SUDESTE DO PARÁ EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS  
Natália de Souza Souza, Rodrigo Luan Childe Pereira

BORSATTO, R. S.; CARMO, M. S. A Construção do Discurso Agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). **RESR**, v. 51, p. 645-660, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400002>. Acesso em: 21 nov. 2022.

CAMPOLIN, I. A.; FEIDEN, A. Metodologias participativas em agroecologia. **Embrapa Pantanal**, Corumbá, v. 1, p. 7-13. dez. 2011.

CAPORAL, F. R. **Em defesa de um Plano Nacional de Transição Agroecológica**: compromisso com as atuais e nosso legado para as futuras gerações. Brasília, [n. s.], 2009. p.5-7.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

EDUARDO, M. F. Território, trabalho e poder: por uma geografia relacional. **Campo - Território: Revista de geografia agrária**, v. 1, p. 173-195, 2006.

FACCO, V. A. B. Alternativas aos impérios agroalimentares a partir do campesinato agroecológico: as experiências do acampamento agroflorestal José Lutzenberger (MST-Antonina/PR). **Revista NERA**, ano 18, n. 29, p. 70-100, 2015.

FINATTO, R. A.; RIBAS, K. C. S. Desenvolvimento Territorial e Agroecologia: considerações sobre o acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio. *In*: VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária E IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 2017, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba/Paraná, p. 1-12, 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONSECA, M. A. S. **Questão agrária e produção de alimentos orgânicos no Distrito Federal – o caso do acampamento Chapadinha**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) - UnB., Brasília, 2017.

GLOBO REPORTER. Plantas medicinais e outros remédios naturais. **Reportagem Globo**, 11 mar. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KS83aq3Lebw>. Acesso em: 11 jan. 2023.

GUZMÁN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia. **A Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 35-45, jan./mar. 2001

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Incra nos Estados - Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária**. Brasília: INCRA, 2017. Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: 12 dez. 2022.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Como regularizar a produção orgânica**. [S. l.]: MAPA, 2022. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacaodapRoducao>. Acesso em: 21 nov. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTIM, N. Agroecologia e a conquista do território: O caso do acampamento Dom Tomás Balduino, Quedas do Iguaçu (PR). *In*: VIII Simpósio internacional de geografia agrária e IX Simpósio nacional de geografia agrária, 2017, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba/Paraná, p.1-14, 2017

NDIAYE, A. **Produção Agroecológica Integrada e Sustentável, enquanto estratégia para geração de renda e segurança alimentar e nutricional de sistemas de produção familiares**: estudo realizado nos estados do Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul. 2016. 50 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

AS EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS DE MULHERES RURAIS DO GRUPO DE TRABALHADORAS ARTESANAS E EXTRATIVISTAS (GTAE) NO SUDESTE DO PARÁ EM UM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÕES SOCIOTERRITORIAIS  
Natália de Souza Souza, Rodrigo Luan Childe Pereira

OLIVEIRA, A. U. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

OMS. **Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura**. Declaração de Roma Sobre a Segurança Alimentar Mundial e Plano de Ação da Cimeira Mundial da Alimentação. Roma: [s.n.], 1996.

PEDON, N. R. **Movimentos socioterritoriais: Uma contribuição conceitual à pesquisa geográfica**. 2009. 240f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2009. Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/nera/ltd/tese\\_pedon.pdf](http://www2.fct.unesp.br/nera/ltd/tese_pedon.pdf). Acesso em: 21 nov. 2022.

PLOEG J. D. V. D. Sete teses sobre a agricultura camponesa. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**. Rio de Janeiro, p. 17-33, out. 2009.